Emergência para acabar com a fome

Salas mais simples vão suprir a falta de vagas nas escolas oficiais, mas mil alunos ainda terão que estudar na hora do almoço

Valesca Riviéri
Da equipe do **Correio**

Três mil alunos que estudavam no chamado turno da fome — das 12h às 13h40 — vão passar a estudar, já a partir de segunda-feira em salas de emergência. São construções simples, de madeirite e argamaça, construídas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Esta foi a solução paliativa que o Governo do Distrito Federal encontrou para um dos maiores problemas da rede oficial de ensino.

As 54 salas que estão sendo construídas, no entanto, não bastam para acabar com o turno da fome: mil alunos ainda vão ter que se sujeitar ao horário espremido.

Do total, 40 salas estão sendo construídas utilizando argamaça e catorze com madeirite. "Essas salas são bem simples e vão servir para que as crianças possam voltar às aulas", justifica o secretário da Educação, Antônio Ibañez. "Depois que forem construídas as salas definitivas, as provisórias serão desativadas", alega. Segundo ele, o prazo máximo para a regularização das salas é de seis meses.

CARÊNCIA

A carência maior de salas está no salas no Recanto das Emas, onde estão sendo construídas 30, Riacho Fundo terá 14 salas, Santa Maria e Samambaia cinco em cada uma.

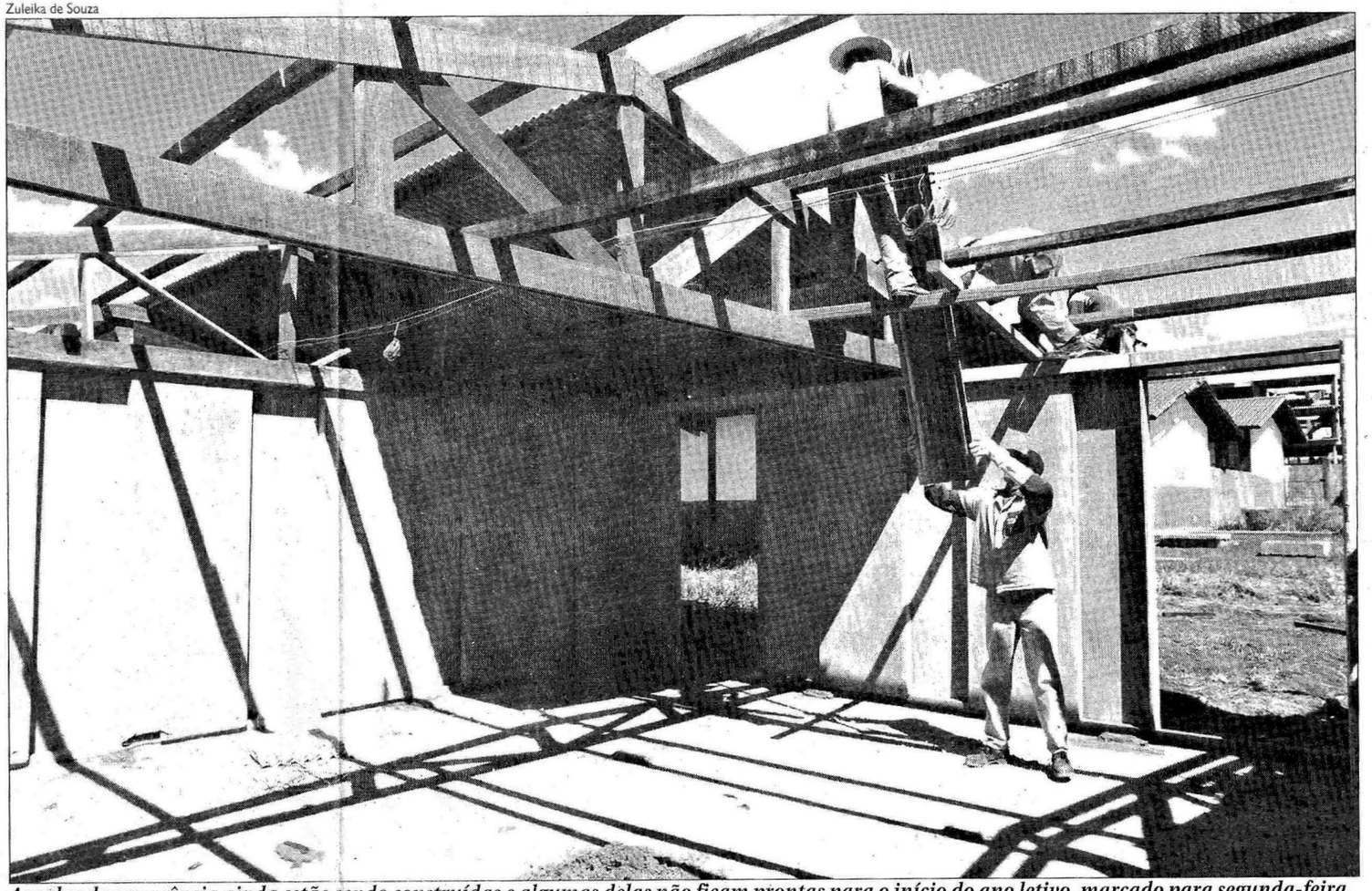
Depois de desativada no ano passado, a escola da Granja Modelo do Riacho Fundo vai voltar a funcionar graças à reforma das três únicas salas e a construção emergencial de mais três salas em madeirite. A escola vai poder receber na primeira semana de março 350 alunos de 1ª a 4ª série do Recanto das Emas e Riacho Fundo.

"A antiga escola tinha três salas: duas destinadas às aulas e uma para a parte administrativa. A previsão é construir um segundo prédio até o segundo semestre", afirma Leonardo Portílio Cardoso, assistente da direção regional de ensino do Núcleo Bandeirante. As matrículas vão ser definidas hoje, junto com a regional e a comunidade do Riacho Fundo, na administração regional.

Outra escola que volta a funcionar é a Escola Classe do Ipê, no Riacho Fundo. O colégio foi todo demolido e a nova construção deveria ter ficado pronta em abril do ano passado. Mas a falência da empreiteira responsável pela obra adiou a entrega. Os alunos foram transferidos para escolas vizinhas e tiveram que estudar no turno da fome.

A Novacap vai entregar no início de março um barracão de madeira com quatro salas e dois banheiros. Cento e cinqüenta alunos vão poder se matricular e voltam a estudar no período normal (matutino e vespertino). "O turno da fome é uma injustiça que precisa terminar. Crianças que freqüentam este período não podem ter o mesmo rendimento das demais", afirma o secretário.

Zuleika de Souza



As salas de emergência ainda estão sendo construídas e algumas delas não ficam prontas para o início do ano letivo, marcado para segunda-feira

SAMAMBAIA

Na próxima segunda-feira, os alunos de 3º e 4º série do Centro de Ensino 412, na Samambaia, vão estudar em duas das três salas improvisadas. A terceira será reservada para estudantes com deficiência auditiva. O chão vai ser de cimento e as paredes em argamaça. "No primeiro projeto a sala era para ser de madeirite, mas aí o pessoal da Novacap viu que o material não ia resistir às chuvas", explica Gonçalo Lima Aragão, mestre de obras da empresa.

O teto das salas ganhará um forro de madeira, para amenizar o calor, e uma cobertura com telhas de amianto. "O nosso cronograma é entregar na segunda o piso e a cobertura", afirma Gonzalo. As portas, as janelas e a pintura serão feitas até a primeira semana de março.

A escola oferece cursos de 1º e 2º graus e recebe alunos do Centro Educacional 304 e do Centro de Ensino Nº 2, da Samambaia. No total estudarão 1350 alunos neste ano. "Se não fossem as quatro salas construídas com o dinheiro do orçamento participativo e as três salas improvisadas, teríamos que abrir mão do laboratório e da biblioteca", avalia o vice-diretor José César Rodrigues.

Com a construção das salas improvisadas, o GDF reduz o número de alunos estudando no turno da fome para mil. No início do governo Cristovam, 12 mil 800 alunos da rede pública freqüentavam o turno intermediário. Em 96, este número ficou reduzido a cinco mil. Nos próximos três meses, a meta do governo é entregar mais 200 novas salas, que já estão com as obras iniciadas.